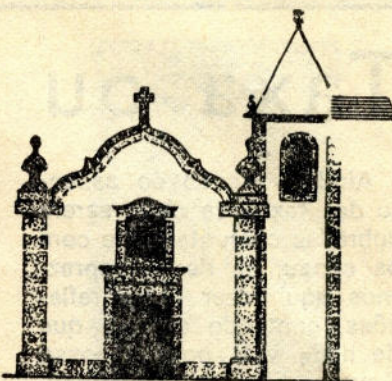




Comunismo Ateu

PELO PAPA PIO XI, EM 1937

(Continuação)

IV — CARIDADE CRISTÃ

Ainda mais importante, como remédio do mal de que tratamos (remédio) que se ordena precisamente a curá-lo, é o preceito da caridade cristã, «paciente e benigna» (I Coríntios XIII, 4) que rejeita de si todo o espírito de vanglória e de vil tutela adversa e opressiva da dignidade do próximo; da caridade que, desde a origem do Cristianismo, ganhou para Cristo os pobres, os escravos. Por isso, estamos singularmente gratos para com todos que nas obras de beneficência, desde as Conferências de S. Vicente de Paulo até às grandes recentes organizações de assistência social exerceram e exercem as obras de misericórdia corporais e espirituais. Quanto mais os operários e pobres experimentarem em si próprios aquilo que por eles faz o espírito de caridade aceso no amor de Cristo, tanto mais convictamente irão depondo os preconceitos sobre que o Cristianismo perdeu a sua eficácia e a Igreja protege

os que abusivamente exploram o trabalho.

De verdade, quando de um lado vemos essa turba inúmera de indigentes, por várias causas (nascidas de fontes diversas), verdadeiramente oprimidos de miséria, e do outro, ao lado desses, tantos que gastam loucamente no prazer e em coisas inúteis, somas fabulosas, então não podemos deixar de confessar, com dor profunda no peito que nem todos observam honestamente a justiça, nem compreendem tão perfeitamente a caridade cristã que façam dela uso quotidiano de vida.

Desejamos portanto que cada vez mais seja ilustrado pela palavra e na imprensa este divino preceito, senha preciosa de reconhecimento dada por Cristo aos seus discípulos; preceito que nos ensina a ver nos tristes sem-ventura de todo o género como que a Jesus Cristo, e nos manda amar os nossos irmãos como Cristo amou os homens, até ao sacrifício dos bens e da vida, se preciso for.

Meditem pois todos, e muitas vezes, aquela sentença, por um lado de ter-

continua na 3.ª página

CÔNGRUA E ANUAL

Ainda em referência ao ano de 1977, liquidaram a Côngrua e Anual os srs.:

Aristarco Mendes, Pinheiro; António de Jesus Pereira, Vale Mercador; Abílio Dias de Carvalho, Figueira; D. Natividade de Jesus Godinho, Graça; Domingos Coelho Graça, Pinheiro da Piedade; Joaquim Francisco, Nodeirinho; Manuel Baeta José, Atalaia Cimeira; Manuel Conceição Nunes, Nodeirinho; António Dinis da Silva, Nodeirinho; António Conceição Ferreira, Carvalheira Pequena; Joaquim Luís Rosa, Covais; D. Maria Florvina Nunes, Casal da Francisca; Joaquim Antunes, Matos; António Francisco, Marinha; Avelino da Fonseca, Atalaia Fundeira; D. Amália Florinda, Casal da Francisca; Francisco Graça Leitão, Marinha; José David Carvalho, Soalheira; José Luís Ferreira, Marinha; Joaquim Rodrigues, Nodeirinho; José Simões Nunes, Pereira; Manuel Ventura David,

Covais; Manuel Henriques da Piedade, Outão; Manuel Mendes David, Altardo; José Tavares de Carvalho, Nodeirinho; José Coelho David, Carvalheira Pequena; José Francisco, Adeiga; Adelino Simões, Atalaia Cimeira; Albano Simões José, Pereira; António Coelho da Silva, Nodeirinho; Eduardo de Jesus Henriques, Matos; Mário Paiva de Carvalho, Marinha; José Rodrigues Rosa, Nodeirinho; David da Costa Paiva, Figueira; D. Adelaide da Conceição Simões, Pereira; Eduardo Nunes de Carvalho, Soalheira; Manuel Caetano, Matos; D. Ermelinda Manata, Casal da Francisca; Alexandre Nunes Coelho, Atalaia Cimeira; Abílio Maria da Silva, Bouça da Figueira; Armando Maria, Atalaia Fundeira; Eduardo Coelho Nunes, Figueira; Mário Leitão, Pinheiro; D. Zulmira Maria Francisco, Covais; João Rosa Francisco, Covais.

Sinceros agradecimentos.

“Testemunhas de Jeová” e seus enganos

A alma humana no Antigo Testamento os «Testemunhas de Jeová» não só negam a sobrevivência da alma humana por morte do corpo, mas até a sua existência. Um dos seus livros doutrinários («Inferno») diz:

— «Nenhum homem possui uma alma. Todos os animais são almas. As Escrituras dizem que as bestas são almas como as pessoas» (pág. 13).

O livro «O que a Religião fez pela Humanidade» diz:

— «Quando Adão morreu aos 930 anos, morreu a al-

ma». «Não houve nenhuma alma inteligente, consciente e sensível que sobrevivesse à morte de Adão para ir a qualquer lugar. A religião que ensina de outra forma é religião do diabo».

Eis os textos bíblicos em que eles pretendem apoiar semelhante doutrina:

1.º — «Não confieis nos príncipes nem no homem, no qual não há auxílio. Sai o seu espírito, ele volta para

a terra; nesse mesmo dia perecem os seus pensamentos» (Salmo 146, 3-4).

A primeira vista, esta passagem parece favorecer essa opinião porque aí ele referido ao homem: «Sai o seu espírito, ele volta para a terra». Assim traduzem alguns. Se, quando morre o homem, o seu espírito voltasse para a terra, claro está que esse espírito seria mortal. Mas na Bíblia Hebraica, onde não há erros de tradução, é que se tiram as dúvidas e as teimas.

Segundo alguns desses senhores, o espírito é sujeito do verbo sai e também do verbo volta. «O espírito sai e volta para a terra»; mas isso não passa de um erro de gramática; pois o verbo hebraico que significa sai, está no feminino, portanto a concordar com ruah (= espírito) que é feminino. Ao passo que o verbo que significa volta está no masculino, não podendo, portanto, concordar senão com ben-adam (= homem) que é masculino. Por conseguinte, quem sai é o espírito e quem volta para a terra é o homem e não o espírito.

Sendo assim, esses senhores, em vez de refutarem a doutrina cristã da imortalidade da alma, fornecem-lhe um excelente apoio e, ao

Volta ao Mundo

AMADORA — No sótão de uma casa foram encontrados fardos de bacalhau com cerca de dois mil quilos. O arguido foi caucionado em mil e vinte contos e sujeito a residência fixa.

COIMBRA — A um doente emigrante foi-lhe marcada consulta médica na Caixa no dia 11 de Maio para o dia 15 de Setembro de 1978! Se isto assim continuar têm que ir marcar consulta uns meses antes de adoeecer.

MATOSINHOS — Uma criança de 5 anos foi raptada. O raptor exigiu quinhentos contos pelo seu resgate. E o pai pagou. A polícia descobriu o criminoso, que foi preso. Um crime que causou a maior repulsa em todo o país.

ANGOLA — O governo comunista de Agostinho Neto decretou a pena de morte para actos contra o Estado.

ARGENTINA — O Brasil venceu o Perú no Campeonato Mundial de Futebol. Um assistente atingiu tal entusiasmo que arremessou ao ar um bebé que, ao cair no chão, morreu!

LISBOA — Eis a situação económica do país: 300 milhões de contos de dívida externa; 40 milhões de contos de juros anuais; 30 milhões de contos de prejuízo dão por ano as empresas nacionalizadas.

CHINA — Este país atingiu a população de mais de mil milhões de pessoas. Autêntico formigueiro!

PORTO — A polícia prendeu 17 pessoas acusadas de bombismo, homicídio e assalto a bancos. Isabel do Carmo, dirigente do Partido Revolucionário do Proletariado, faz parte do grupo.

LISBOA — Portugal vai exportar para a Rússia 200 000 pares de calçado, no valor de 140 000 contos. As rendas de casa vão aumentar e ser revistas periodicamente, de dois em dois anos, como é de justiça.

CABO VERDE — A Rússia vai instalar bases em Cabo Verde, apertando o cerco a África.

ANGOLA — Nota-se a presença de 12 generais russos para substituir os oficiais cubanos menos combativos pelo Kremlin. Seis navios de guerra russos desembarcaram armas em Santo António do Zaire. Angola um país independente?

LISBOA — Em novo julgamento Vera Lagoa, directora do jornal «O Diabo», criminalmente foi absolvida, mas civilmente foi condenada a pagar seis contos de indemnização a Melo Antunes.

A biografia da Desordem reduz-se a quatro tempos: almo-

Continua na pág. 2

continua na 3.ª página

Sorridendo...

Trabalhar até altas horas da madrugada?

Mais uma vez, há dias, se repetiu e tornou a república aprovou a lei do plano e do orçamento às duas horas e meia da madrugada. E o alto feito vem-se realizando muitas e muitas vezes por diversas entidades. Até parece ser mais uma originalidade dos portugueses das chamadas cúpulas. Vejamos. O Conselho da Revolução tem-se reunido muitas e muitas vezes até altas horas da madrugada; o Conselho de Ministros tem aprovado muitos e decisivos diplomas a altas horas da madrugada; a Assembleia da República quando tem problemas mais delicados resolve-se altas horas

da madrugada; a maioria dos Sindicatos pronuncia-se a respeito dos problemas mais intrincados às altas horas da madrugada e as Comissões de Trabalhadores dizem a última palavra alta madrugada. Isto é que é trabalhar! O que vai valendo é que para vencer o sono até altas horas da madrugada ainda vão aparecendo no mercado, por enquanto, os cigarros, o café e diversas marcas de brandy. Quando se trata de aprovar uma lei, altas horas da madrugada sempre será mais fácil dizer... que sim, que sim. E no dia seguinte?

continua na página 2

Taxa ou Imposto

Ainda voltando ao assunto das taxas de rádio serem cobradas conjuntamente com os consumos de luz, apraz-nos aqui fazer umas reflexões, contando embora que de nada vale pois o nosso Governo liga pouco aos queixumes do zé povinho, aquele zé pagante, aquele Zé a sombra do qual tanta asneira se faz neste País.

Mas passando ao caso, constatamos que foi publicada uma legislação desonesta que permite estorquir — para não lhe chamar nome mais feio — ao consumidor uma verba mensal para pagamento duma discutida taxa de rádio. Isto é, paga todo o mundo, tenha rádio ou não tenha; só não pagam os que vivem nos hotéis, os senhores Ministros e outros tais que não têm instalação eléctrica em seu nome, os magistrados que ocupam casas alugadas pelas Câmaras, os senhores oficiais que ocupam casas que não sejam próprias ou alugadas por eles. No entanto, pagam os trabalhadores rurais que vegetam no grande sertão de Portugal, muitos deles só agora têm luz mas não têm rádio ou televisão; pagam os que vivem emparedados em quatro paredes com um rol de filharada; pagam os pobres. E pagam o quê? Um imposto — não lhe chamem taxa, pois esta é devida só por serviços prestados e a rádio não presta serviço a ninguém — que não foi votado pela Assembleia da República; um imposto que em sistema ditatorial foi imposto ao zé povinho, talvez como retribuição pela sua votação ou votações tão férteis.

Uns tantos, poucos são, dirão que é justa a cobrança. A maioria diz que tal cobrança não passa de um furto ao abrigo duma lei que só poderia ser originária de bestuntos tacanhos.

A verdade, porém, é que eles mandam, eles é que têm os livros e o zé povinho paga e não bufa, pois se tal fizer é reaccionário, é contra o Governo, é fascista. Estará bem?

É que a ratoeira está tão bem feita que... ou se paga a luz com o acréscimo... ou se fica sem luz; como tal, há que pagar, pagar, pagar... até a corda rebentar! Chamar a isto democracia será o mesmo que confundir a velocidade com o toucinho!...

(De «Notícias de Penacova»)

Volta ao Mundo

Continuação da 1.ª pag.

ça com a abundância; janta com a pobreza; ceta com a miséria; e deita-se com a morte.

O prego do papel está pela hora da morte. Idem a mão-de-obra nas tipografias.

FRANÇA — Dois franceses inventaram um produto especial que, aplicado aos cartazes, os descola em poucos minutos. É bom que se vá já ao trabalho de limpeza, pois Portugal não pode continuar a ser um país mascarado.

PORTO — Uma mulher deu à luz um casal de gémeos-siameses, ligadas pelo peito. Feita a operação de separação morreram.

FATIMA — No dia 4 de Junho reuniram-se na Cova da Iria 300 ciganos para comemorar o Dia Nacional do Cigano.

LISBOA — Foi fixado em 500\$00 o limite de isenção para o imposto de selo nos recibos. Desde 16 de Junho o papel selado começou a custar só 25\$00.

COIMBRA — Nos países onde o aborto foi legalizado o número de abortos clandestinos aumentou e são comercializados de vários modos, incluindo a venda de crianças abortadas para fabricar sabonetes!

D. Mabília Nunes Dias

No Pinheiro Bordalo, faleceu no dia 4 de Julho de 1978, com a idade de 89 anos, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Mabília Nunes Dias, viúva de António de Oliveira H. David. Era mãe dos nossos amigos e assinantes Srs. Manuel Nunes Dias David, Chefe dos CCT em Pedrógão Grande, e António Eduardo Dias David.

O seu funeral realizou-se no dia 5, às 19 horas, com enorme acompanhamento.

Teve missa de corpo presente.

ALGURES — Com a idade de 104 anos morreu o bispo mais velho do mundo, D. António Tentónico.

MOÇAMBIQUE — Um dia Samora Machel disse: «Não perdoo... a quem me baptizou». Ora quem o baptizou foi o P.^o Romão, quando ele já tinha 14 anos. E o P.^o Romão foi o único missionário assassinado em Moçambique, na altura do lavar dos cestos. Um mártir...

CAMPELO — No dia 2 de Junho de 1978 faleceu o Sr. Adelino António dos Santos, de 90 anos, solteiro. Foi sacristão de Campelo durante várias décadas. E antes fora trabalhador no Seminário de Coimbra. Era muito conhecido.

ALTARDO — Após o internamento de semanas no Hospital de Coimbra regressou a sua casa, devidamente restabelecido de saúde, o nosso assinante e amigo, Sr. José Joaquim.

FALECIMENTOS NA GRAÇA

No dia 1 de Junho de 1978, faleceu, no lugar da Figueira, o Sr. José Nunes, de 74 anos de idade, casado com a Sr.^a Palmira Coelho. Era pai do nosso assinante Sr. Eduardo Coelho Nunes.

Foi sepultado no dia seguinte e teve missa de corpo presente, com grande acompanhamento.

No dia 12 de Junho de 1978, faleceu em Lisboa a Sr.^a Maria Rosa da Conceição, de 77 anos de idade. Era mãe do nosso assinante Sr. José da Conceição Francisco. Foi sepultado neste cemitério da Graça e teve missa de corpo presente.

AVISO

Avisam-se todos os proprietários do concelho de Pedrógão Grande de que vai proceder-se ao corte e decote de todas as árvores e ramos que estejam a prejudicar, em qualquer local, as redes de distribuição de energia eléctrica de utilidade pública, sempre que tal se verifique.

FALTA UM SINAL DA GRANDE COMUNIDADE LUSÍADA

Muito se disse a propósito da visita de Ramalho Eanes ao Brasil, do bom entendimento entre os dois povos de expressão lusíada.

Entre vários meios de promover o bom entendimento temos o intercâmbio cultural — jornais, revistas, livros, cartas, etc.

Mas como promovê-lo se as taxas dos correios subiram tanto que escrever uma carta é quase proibitivo?

Ainda há dias o «Cavaleiro da Imaculada», (10-5-78), se queixava, dizendo que os Brasileiros (ou os nossos patrícios) se, no Brasil quiserem continuar a receber, terão de pagar, o menos, as taxas do correio, visto o jornal ser distribuído gratuitamente.

Precisamente para facilitar o intercâmbio havia uma taxa única para todos os ter-

ritórios de expressão lusíada desde o MINHO a TIMOR, passando por ÁFRICA, e desde PORTUGAL AO BRASIL; a ESPANHA, como nossa vizinha e de idiossincrasia semelhante à nossa, beneficiava das mesmas regalias.

Falta um sinal de grande comunidade de pensamento lusíada e da fraternidade entre os mesmos povos.

PENA É QUE OS RESPONSÁVEIS TENHAM ACABADO COM ESSA TAXA ÚNICA.

Afinal povos com a mesma expressão cada vez mais separados, mais estrangeiros numa hora em que se pretende o intercâmbio e o bom entendimento.

P. Figueira

Salreu, 7-6-1978.

De «A Ordem»

SORRIDENDO...

Continuação da 1.ª página

Bem, se de noite se tem alta, ao outro dia tem que se estar de baixa. Aquelas horas extraordinárias da alta noite têm que ser bem pagas. O povo dizia: deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer. Agora o ditado é outro: deitar de dia e trabalhar de noite dá direito a... horas extraordinárias e faz enriquecer à portuguesa. Repetiram muito que o povo é quem mais ordena. Seria mais acertado dizer que o povo é quem melhor ensina. Queiram todos os portugueses mesmo que sejam Conselheiros da Revolta, digo, da Revolução, Ministros, Deputados ou Sindicalistas, aprender. O povo é quem melhor ensina, mas é o povo autêntico que trabalha, canta e reza.

E como canta o nosso povo? A madrugada lá vem, lá vem Detrás da serra toda contente, A dar abraços, a dar beijinhos, A fazer carinhos a toda a gente.

E como trabalha o nosso bom povo? Não até à madrugada isso

é frequentes vezes para os do revirinho — mas sim desde a madrugada. E se os conselheiros, os ministros, os deputados, os sindicatos aprendessem do nosso bom povo, outros galos cantariam em nova madrugada.

DR. PICAPAU

(De «A Defesa»).

MISSA EM DERREADA CIMEIRA

No dia 28 de Junho de 1978, na Capela de Nossa Senhora do Rosário, em Derreada Cimeira, foi celebrada missa por alma de Maria da Conceição, falecida em Brejeira, a 28 de Abril, a pedido de seu filho, Sr. Vítor Manuel da Conceição Henriques. A falecida também era mãe da Sr.^a D. Maria Fernanda da Conceição Henriques, cujo nome, por lapso, não veio publicado no número anterior da «Voz da Graça».

António Domingos David

Oficina — Compra e venda de Motorizadas — Motores de Rega «Benard Williers» e outras marcas

VENDE AUTOMÓVEIS USADOS

Agência de Moto-serras «SOLO» e «DOLMAR», grande marca alemã que pelo seu real valor ganha o Concurso Internacional na Bélgica, há cinco anos seguidos, e outros tantos feitos no nosso país.

Assistência técnica garantida

Telefone 42301 — GRAÇA (Figueiró dos Vinhos)

Almerindo Fernandes David Pires

SALSICHARIA NA GRAÇA

Vende todas as carnes, verdes e salgadas Enchido de porco — Frangos

Às quartas-feiras — Das 8 às 12 horas Domingos — Das 9 às 13 horas

TELEFONE 45413

Mário Paiva de Carvalho

com OFICINA DE REPARAÇÕES

Agente das moto-serras STIHL, ECHO e DOLMAR

Motores de rega BERNARD e outras marcas

Moto-ceifadoras — Atomizadores — Tractores Hinomoto — Moto-cultivadores — Motores eléctricos RABOR para rega

Bombas submersíveis LOMARA para furos artesianos

ESTUDOS ORÇAMENTOS MONTAGENS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERÊNCIA PELO PRÓPRIO

Telefone 42378 — Marinha — Graça — Pedrógão Grande

“Testemunhas de Jeová”

(Continuação da 1.ª página)

mesmo tempo, um argumento contra a doutrina deles. Pois, se o espírito sai do homem quando este morre, até há separação do espírito e do corpo.

O versículo seguinte também nada prova a seu favor; pois a palavra hebraica ashetuth significa pensamentos, mas no sentido de projectos ou planos, visto ele derivar do verbo ashath que significa maquinar ou planejar. O sentido, portanto, é este: «Naquele dia (da sua morte) todos os seus pro-

jectos ou planos se desvanecerão. Ora claro está que os pensamentos nesse sentido acabam, de facto, com a morte do corpo.

Em conclusão: A expressão «sai o seu espírito» prova que o espírito se separa do corpo, como sempre ensinou o Cristianismo. Portanto, vai de encontro à doutrina russellita que identifica a alma com o corpo.

Se o espírito sai e o homem volta para a terra, conclui-se que o espírito não volta para a terra.

Segundo o livro do Génesis, o espírito do homem insuflou-lhe Deus, depois de haver formado o seu corpo do limo da terra. Ora se o espírito do homem não saiu da terra, como há-de voltar para lá?

2.º argumento: — Exequiel diz:

— «A alma que pecar morrerá» (18,4).

A sair no próximo número.

LISTA

de Corpos Gerentes da Casa de Pedrógão Grande — 1978

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Manuel Dinis Jacinto Nunes (Troviscais); Vice-Presidente, Joaquim Dias Roldão (Pedrógão Grande); 1.º Secretário, António Duarte Silva (Derreada Cimeira); 2.º Secretário, João Manuel Nunes do Coito (Lameira Cimeira); e Suplente, José Henriques Barra (Vale de Gois).

COMISSÃO EXECUTIVA — Presidente, Fernando da Silva Dinis (Coelhal); Vice-Presidente, Vítor Manuel Marques (Escalos do Meio); 1.º Secretário, Waldemar Gomes Fernandes Alves (Pedrógão Grande); 2.º Secretário, Júlio Pires Simões (Mega); Tesoureiro, João António Roldão David das Neves (Pedrógão Grande); 1.º Vogal, Joaquim Marques David (Derreada Cimeira); 2.º Vogal, Ernesto Anunciação Lopes da Silva (Mega); Suplentes, Maria Isabel Gomes Alves, Maria Silvina Lopes Alves, Joaquim Marques Dias Roldão, José Manuel Rebelo Dinis e António Tavares de Carvalho.

CONSELHO FISCAL — Presidente, Manuel Henriques (Troviscais); Secretário, Artur Nogueira Vaz (Pedrógão Grande); Relator, José Pires Augusto David (Troviscais); Suplentes, Alberto Dinis, Casimiro Pedro de Matos e José Alves.

JUNTA CONSULTIVA — António Domingos Costa, Albano Correia Moreira, Abílio dos Santos, Albano Tomás dos Anjos, Dr. Alberto de Assis Camilo, António Lopes Lourenço Tavares, Artur Simões Caetano, Eduardo Coelho, Fernando Manuel Henriques Fernandes, José Dias Correia, Júlio Antunes Pinto, José David Fernandes, José Coutinho da Silva, Dr. José Pereira Nazaré, Dr. José Simões Leitão, Dr. Juiz João Henrique Marques Caldeira Bettencourt da Câmara, Eng. Mário Coelho Fernandes, Dr.ª Maria Fernanda Coelho Dias Correia, Ten. Cor. Manuel Pedroso Alves Marques e Vítor dos Santos Henriques.

PEDRÓGÃO GRANDE, ACORDA

Procurei-te por toda a parte... Perguntei aos rios, Perguntei aos montes, Perguntei ao vento; Tu dormias. Mas agora que começas a despertar,

Gritarei bem alto: Pedrógão, vamos trabalhar, Para que todos juntos te possamos elevar!

TREINIDADE

Notícia da última hora

Começaram nesta sede de freguesia da Graça os serviços da canalização da água de abastecimento público. Obra de interesse primário. Melhoramento número um que se fazia esperar há mais de trinta anos.

Até que enfim!!!

A praga dos “espíritos”

«Até hoje, ainda não se conseguiu comprovar, nem uma só vez, que alguém tivesse tido qualquer comunicação com os espíritos dos mortos. O «Centro Latino-Americano de Parapsicologia do Brasil» oferece 60 milhões de cruzeiros a quem for capaz de fazer essa demonstração. Ora, apesar de todos os reclames e convites, ainda ninguém foi capaz de mostrar qualquer co-

municação com os espíritos. Isto quer dizer, por outras palavras, que não existem tais espíritos a vaguear pelo mundo e que é pura charlatanice a pretensão daquelas pessoas que julgam falar com os mortos ou servir de «médium», isto é, de meio de comunicação, entre os mortos e os vivos.

Acreditar em tais coisas só serve para causar nervosismos, transtornos mentais e loucura. O Brasil, onde tanto se acredita nos espíritos e no espiritismo, é, por este motivo, o país do mundo onde há mais loucos e neurasténicos. Esclareçam-se devidamente as crianças, para que não caiam na credência nem na superstição.

A Santa Igreja proibiu tomar parte em quaisquer sessões espiritistas (Denz. Sch. 3642).

(De «Cruzada», Braga)

Vende-se

Casas de habitação e anexos, terras de regadio com videiras, oliveiras e mata, à Cova da Raposa, pertencentes a Maria Augusta Lopes das Neves e filhos.

Trata Manuel Baptista — Portela da Lavandeira — Figueiró dos Vinhos.

AUTO-TESTE

de

ANTÓNIO ALMEIDA DA SILVA

OFICINA DE MECÂNICA E REPARAÇÕES

REVISÕES — TESTES COM MÁQUINA APROPRIADA

Rua Major Neutel de Abreu (Barreiro) junto ao Bairro Municipal

Figueiró dos Vinhos

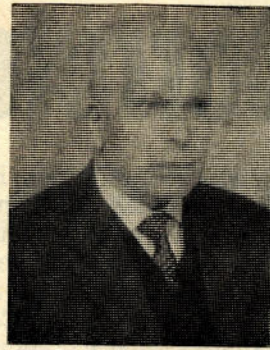
VENDE-SE

Em limites do Mosteiro, Pedrógão Grande, uma grande propriedade, grande terra de regadio, árvores de fruto, videiras, oliveiras e pinhal, com casas de habitação.

Informa Emílio Lourenço.

VENDE-SE

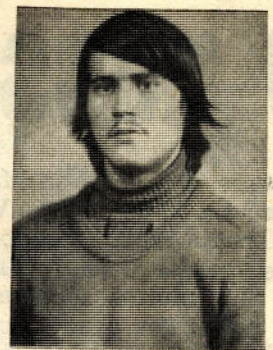
Em Vila Facaia, a moradia do falecido João Lopes, agora pertencente aos seus 16 sobrinhos e herdeiros. Trata Domingos N. Lopes.



Agradecimento

No dia 25 de Junho de 1978, faleceu o Sr. João Lopes, de 79 anos de idade, viúvo de Hermínia Conceição Henriques. Sepultado no dia seguinte, teve missa de corpo presente e de 7.º dia. Durante um ano terá missa de sufrágio todos os meses.

Os seus 16 sobrinhos e herdeiros agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.



Agradecimento

Na Batalha, onde trabalhava em serviço de pistas, faleceu, no dia 6 de Junho, José Carlos Barreto Fernandes, solteiro, de 19 anos, natural de Pedrógão Grande, filho de Eduardo Correia Fernandes e de Maria Rosa Barreto Monteiro. Foi sepultado no dia seguinte, no cemitério de Pedrógão Grande.

Era bombeiro. Veio no carro dos Bombeiros.

A família agradece com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.



Agradecimento

Em Derreada Cimeira - Pedrógão Grande, no dia 27 de Maio, faleceu a Sr.ª Maria Flor, viúva, de 70 anos. Era mãe do Sr. Manuel Nunes Lopes, morador em Lisboa, das Senhoras Maria Fernanda Nunes Lopes e Maria do Céu Nunes Lopes. Era sogra dos nossos assinantes Srs. Joaquim Francisco e Júlio Rosa Bernardo, e da Sr.ª Lúcia de Jesus Caetano Tomás.

Filhos, genros e netos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

DECLARAÇÃO

Em virtude de ter divulgado por escrito e verbalmente expressões pouco correctas e inexactas acerca do Banco Fonseca & Burnay e de algum do seu pessoal, nomeadamente do seu gerente, sr. Rolo Martins, venho esclarecer publicamente que tais atitudes foram assumidas em estado emocional e consequentemente sem intenção de ofender aquela Instituição ou qualquer dos seus empregados.

Com a presente declaração pretendo assim, com plena consciência, dar públicas explicações à referida Entidade e demais ofendidos.

José Francisco Marques

José Coelho David

Resinas, madeiras, materiais de construção, gado vivo e adubos (compra e venda), na intenção de melhor e mais barato servir os seus estimados clientes. Encontra-se já com o fabrico de blocos de cimento de todas as medidas.

Vendas na fábrica e na obra. Preços a combinar.

Telef. 036 42372 — CARVALHEIRA PEQUENA (GRAÇA)

O nosso Correio

Desde o dia 24 de Maio até ao dia 30 de Junho «Voz da Graça» regista os donativos que seguem, pedindo aos seus muitos assinantes que procurem o seu nome na lista dos pagantes; se o não virem, será porque não pagaram:

Com 550\$00 — Sr. Mário Paiva de Carvalho, Marinha.

Com 500\$00 — Sr. José Crisóstomo Godinho da Silva, Atalaia Cimeira.

Com 200\$00 — Srs. Henrique Almeida Santos, Lisboa; Eduardo de Jesus Henriques, França; António Pereira, Lisboa; José Jorge de Carvalho, Lisboa.

Com 170\$00 — Sr. Eduardo Nunes de Carvalho, Soalhira.

Com 150\$00 — Sr. Mário Garcês, Vale Serrão.

Com 110\$00 — Manuel Tomás David, Pedrógão.

Com 100\$00 — Srs. Joaquim Ribeiro, Marinha; Almerindo Fernandes David Pires, Graça; Firmino António Maria, Porto das Estevas; Manuel Leitão Simões, Salaborda Velha; Joaquim Nunes Paiva, Torres Novas; José Pereira Mendes, Figueiró dos Vinhos; Manuel Coelho da Silva, Várzeas; Manuel da Conceição David, Casal do Olivado; Francisco António da Silva, Lisboa; Bernardino Dias, Louriceira; António Mendes Tomás, Regadas; Viriato Mendes Simões, Sacavém; Joaquim de Jesus Leitão, França; Carlos Pinto da Silva, Lisboa; José Abílio Simões Tomás, Sapateira; Alfredo Henriques Rodrigues, Escalos Cimeiros; José Barreto Antão, Viseu; António Almeida da Silva, Figueiró dos Vinhos; Joaquim Cotrim, Marinha; Carminda Tomás Antunes, Venda de Figueiras.

Com 75\$00 — Sr. Padre Serafim Serra, Castelo Branco.

Com 70\$00 — Srs. Bernardo Simões, Pesos Cimeiros; Arnaldo Simões Pedroso, Pedrógão Grande.

Com 60\$00 — Srs. José Rodrigues Rosa, Nodeirinho; Vicente Marques Pedroso, Escalos do Meio; Arnaldo Neves Pedroso e Norberto Miranda M. Pedroso, ambos de Lisboa; Artur Carvalho, Moleiros; Francisco Pedro Barreto, Mó Pequena.

Com 50\$00 — Srs. Adelino Simões, Atalaia Cimeira; Francisco Rodrigues Ferreira, Figueiró dos Vinhos; José Barata Alves, Coentral Grande; Manuel dos Santos, Graça; Abílio Barata dos Santos, Condeixa; José António Francisco, Aldeia das Freiras; Manuel Mendes David, Alardo; Urbano José, Carvalheira Grande; Armindo Martins Leonor, Vermelho; Mário Mendes Simões, Pesos

Fundeiros; João Nunes, Pedrógão Grande; Fernando Martins, Bairradas; Arminado Rosa Lopes, Figueiró dos Vinhos; António Quaresma, Lisboa; David Costa Paiva, Figueira; Manuel Francisco Pedro, Atalaia Cimeira; António Luís Coelho, idem; João Bernardo Nunes, Pesos; Aníbal Mendes Tavares, P. Grande; Francisco Nunes, Sobreiro; João Mendes Ribeiro, Tanoeiros; Manuel David Pinheiro, Barreiro; Alexandre Nunes Coelho, Atalaia Cimeira; D. Fernanda David, Romão; Joaquim Lopes Martinho, Atalaia Figueira; Abílio Maria da Silva, Figueiró dos Vinhos; Manuel Simões, Pobrais; D. Rosa Paiva Gomes, Lisboa; Júlio Rosa Bernardo, Derrada Cimeira; Manuel Marques, Padrões; Manuel Marques Gaspar, Padrões; Armando Maria, Atalaia Figueira; Eduardo Coelho Nunes, Figueira; Alfredo da Silva, Oeiras; Mário Leitão, Pinheiro Bordalo.

Capela de Santo António — PESOS

No lugar dos Pesos — Pedrógão Grande, celebrou-se a festa de Santo António, com grande afluência de fiéis.

A Capela que é nova foi benzida solenemente nesse dia, antes da celebração da Missa, pelo Rev. Sr. Padre Aurélio de Campos, Vigário Episcopal da Zona Sul da Diocese de Coimbra, acolitado pelo Sr. Padre Arlindo Pontes Fernandes David, Pároco da freguesia de Pedrógão Grande.

A Capela e terrenos adjacentes a constituir o Santuário foram cedidos à Fábrica da Igreja Paroquial de Pedrógão Grande por escritura pública pelo Sr. Joaquim Antunes Barra com procuração de outros. Sanou-se assim, e muito bem, uma anomalia que vinha ferindo os católicos de boa fé. Quando será que também seja sanado o caso do Senhor dos Aflitos? Que os responsáveis meditem e sigam nobremente o exemplo dos habitantes dos Pesos!

Por VILA FACAIA

Donativos para o arranjo da estrada do Valongo:

Com 500\$00 — Srs. José Martins Carvalho e José Henriques Martins.

Com 300\$00 — Sr. Domingos Alves.

Com 250\$00 — Srs. Álvaro Alves de Carvalho e José Antunes da Fonseca.

Com 200\$00 — Srs. Joaquim da Costa, Joaquim Francisco de Carvalho, Armando Maria Henriques de Carvalho, Abílio Henriques Tomás e D. Alda do Rosário Coelho.

Com 150\$00 — Sr. Prof. Afonso Lopes da Costa.

Com 120\$00 — Sr. Mário Silva.

Com 100\$00 — Srs. Augusto Dias Antunes, Domingos Antunes Alves, Manuel Alves de Carvalho, Luís Antunes Guilherme, Manuel Henriques Coelho, José Antunes Graça (Adega), José Antunes Costa, António Antunes Costa, Manuel Vaz, Moisés Silva Dinis, Manuel Capitão, Joaquim Gomes Lavrador, José Manuel, Gabriel da Conceição do Carmo (Adega), Albano Luís, Manuel Augusto Coelho, Manuel Coelho da Silva (Várzea), Aníbal Dinis de Carvalho (Várzea), Alberto Moreira, António David Rosa, José Vaz Marques, António Alves, António Nunes (Padeiro), D. Ângela da Silva e D. Albina Rosa.

Com 50\$00 — Srs. Afonso Lopes de Paiva, Manuel Henriques Simões, Manuel Marques Fernandes, Manuel Inácio da Silva (Adega), Albano Henriques Tomás, António Tavares de Carvalho e José Ferreira (Padeiro).

Total — 6 120\$00.

Donativos para o arranjo da estrada do Musguinho:

Com mil escudos — D. Ângela da Silva.

Com 500\$00 — Srs. José

Martins de Carvalho e Manuel Marques Fernandes.

Com 300\$00 — Sr. Abílio Henriques Tomás e Álvaro Alves de Carvalho.

Com 200\$00 — Sr. Armando Dinis.

Com 100\$00 — Srs. Albano Simões, António Augusto Coelho, Manuel Augusto Coelho, Alípio Lopes, José Martins (Cabo), Maximiano Henriques, António David Rosa, Domingos Nunes Lopes, Aires Fernandes Esquina, Alcides Simões, Joaquim Francisco de Carvalho, Manuel Henriques Tomás, Manuel Pereira (Casal de Além), Manuel Luís Simões, José Coelho Rosa, Augusto Antunes da Fonseca e D. Maria Rosa Jorge.

Com 50\$00 — Srs. José Ferreira (Padeiro), António Nunes (Padeiro), Manuel Capitão, Augusto Dias Antunes, Horácio Rodrigues, Manuel Carvalho, Ovídio Lopes de Paiva, Álvaro Maria Coelho Rosa, José Martins, D. Alda do Rosário Coelho, Manuel Alves de Carvalho, José Coelho, Domingos Alegria Henriques, António Luís dos Santos e Artur Nunes.

Com 20\$00 — Srs. Jaime Nunes Martins e José Vaz Marques.

Total — 5 290\$00.

A Sr.^a Cecília Maria contribuiu com um jantar para o pessoal da máquina.

A Sr.^a D. Alda do Rosário Coelho contribuiu com um almoço.

Também o Sr. Joaquim Carvalho contribuiu com um jantar.

Os responsáveis pela subscrição:

Raul da Silva Barreto e Álvaro Alves de Carvalho

Carro de Praça

JÚLIO A. BAPTISTA
GRAÇA (Pedrógão Grande)
Telefs. 42258 ou 42301
Da Praça: 42206

SÓ PARA RIR

ADIVINHA

São 7 irmãos. Diz a mais nova:

— A minha irmã mais velha tem faltas; as 5 do meio são virgens; e eu como mais nova sou santa.

O que é?

Solução da anterior:

Um pastor tinha 7 ovelhas e o outro tinha 5.

Deram a solução: Manuel Alves Inácio, de Ausenda; Rufino Esquina Nunes, do Neto; Aires Manuel En-

carnação do Carmo, da Pereira; Eduardo Tavares Francisco, de Padrões; Dionilde de Jesus Henriques, da Ausenda; António e Manuel Marques, de Padrões.

ANEDOTAS

— Homem! Já reparaste que não tens as duas pernas direitas?

— Olha que novidade! Tenho uma direita e outra esquerda!

— Ô mãezinha, pelo amor de Deus, não andes aflita por não saber onde eu estou. Estou aqui, na casa de jantar, pronto!

Tendo um provinciano de ir ao Porto tratar duns negócios a mulher meteu-lhe uma grande porção de camisas para a mala e recomenda:

— Olha, menino, como tu suas muito, para não andares lá com uma camisa suada, que é uma vergonha, hás-de vestir uma lavada todos os dias.

— Está bem, mulher, está bem... adeus... até à volta!

Passam dez dias e o bom do provinciano volta a casa mas, com espanto extraordinário da esposa, que lhe pergunta:

— Ó menino! Então isso o que foi? Tu vens inchado?

— Qual inchado, mulher! São as camisas que me deste para eu vestir quando estivesse suado...

Até parece anedota!

Aconteceu em Coimbra, terra dos Doutores. O nosso assinante Armando Paiva, de Vila Facaia, sentindo-se doente, dirigiu-se à Caixa de Previdência para consulta médica, no dia 11 de Maio de 1978.

Os «caixotes» à espera de vez já são muitos. Por isso foi-lhe marcada consulta para o dia 15 de Setembro de 1978!!!

Mais de quatro meses de espera. E esta?!

Porque a doença não podia esperar, o «caixote» teve que recorrer a um médico particular e pagar do seu bolso.

Desta forma os sócios da Caixa terão de marcar consulta uns meses antes de se acharem doentes; à cautela.

Subscrição nacional

PARA O MONUMENTO, EM LEIRIA, AO POETA AFONSO LOPES VIEIRA NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DO 1.º CENTENÁRIO DO SEU NASCIMENTO

Dado que se torna uma interessante memória erguer em Leiria, sua cidade Natal, um monumento, simples mas expressivo, ao poeta e grande português que

foi Afonso Lopes Vieira, abre-se a partir deste número do nosso jornal uma subscrição pública e nacional para o efeito, apelando-se para que todos os portugueses, incluindo significativamente as próprias crianças, que tanto amou e a quem consagrou grande parte da sua obra, mesmo uma quantia mínima, a servirem esta ideia que ficará como uma dávida de gratidão e de louvor de todo o povo português.